

11/27/2019

10.ª edição

WConnecta regressa a Barcelona sob a alçada do Alpega Group

A 10.ª edição do WConnecta foi a primeira sob o comando do Alpega Group. Crescer de forma orgânica é a meta para 2020, numa altura em que o grupo tenta integrar as mais-valias de cada uma das suas três bolsas de carga.



O WConnecta regressou a Barcelona para a sua 10.ª edição – a mais internacional de sempre – e a primeira sob o comando do Alpega Group, depois da aquisição da Wtransnet, em 2018. No Centre de Convencions Internacional de Barcelona (CCIB), o certame juntou 260 empresas e 700 profissionais credenciados do setor do transporte rodoviário de mercadorias.

O maior evento de *networking* na Europa da especialidade juntou pela primeira vez empresas associadas das três bolsas de carga que compõem o Alpega Group (123Cargo/Bursa, Teleroute e Wtransnet). Com a fusão da Wtransnet, a comunidade do grupo cresceu para mais de 70 mil empresas, mantendo o objetivo de tornar as rotas mais eficientes e sustentáveis do ponto de vista logístico e financeiro.

Em conferência de imprensa, Fabrice Douteaud, diretor de Operações do Alpega Group, frisou que *“o WConnecta é a melhor representação da atividade do setor de bolsas de cargas, transposta para um espaço físico durante um dia. Uma fórmula de sucesso que este ano celebra a sua décima edição e resume a nossa filosofia enquanto grupo”*. Orgulhoso,

salientou ainda que *“é incrível ver como o trabalho [relacionamentos, reuniões, contactos], que de outra forma demoraria meses a concluir pelas empresas, é efetuado num único dia. É impressionante ver as melhores empresas de logística e transporte da Europa, juntamente com as da indústria auxiliar, num só evento”*.

Segundo o responsável, **«promover o transporte e criar uma rede europeia cada vez maior»** são os objetivos do Alpega Group, agora constituído por três bolsas de carga. **«Juntas, criam uma rede diversa»**, acredita.

Depois da integração da Wtransnet, **«o trabalho foi árduo»** para unir todas as bolsas de carga. **Todavia, a união das três permite ao Alpega Group «melhorar as soluções para os clientes»**, disse Fabrice Douteaud. Ainda sobre a integração da Wtransnet, no Alpega Group, o mesmo referiu que, **«desde março, 99% da integração está completa»** e que **«o balanço é extremamente positivo»**, existindo atualmente **«maior interesse»** das empresas europeias em associar-se ao grupo.



«Crescer organicamente» e **«apostar na qualidade»** do serviço prestado pelos associados, vão continuar a ser os objetivos do grupo. **«Queremos ser os melhores, não os maiores»**, reforçou Douteaud. Atualmente, o Alpega Group está em **«processo de aprendizagem»**, ou seja, **«estamos a integrar o melhor que cada uma das três bolsas de carga tem para oferecer»**. Da mesma forma, o grupo continua a trabalhar junto dos seus associados, auxiliando-os a reduzir consumos de combustível e viagens em vazio pela Europa, bem como a desenvolver sinergias com novas empresas.

Questionado sobre o Brexit e um possível impacto no transporte rodoviário de mercadorias, Fabrice Douteaud referiu que **«não tem havido, até ao momento, qualquer alteração nem queixas por parte das empresas. Estamos cá para ajudar os nossos parceiros»**. Todavia, o mesmo alertou que **«há que balancear os fluxos que circulam entre a Europa**

e o Reino Unido».

A organização do certame afirmou que *“o WConnecta teve a maior participação internacional de sempre”*, com um total de 21 países representados. Portugal, Itália e Polónia foram os países com a maior percentagem (55%) de empresas não espanholas presentes no certame. Países como a Lituânia, Roménia, Hungria, Alemanha, França, Holanda e Bélgica estiveram igualmente presentes.

No total, foram realizadas 5.980 entrevistas rápidas nas rondas de Speed Networking e 900 entrevistas privadas na Cargo Area entre operadores de logística e fornecedores de transporte de toda a Europa. *“O compromisso do Alpega Group é continuar a trabalhar para facilitar a comunicação e a interação entre transitários e transportadoras, proporcionando maior eficiência e rentabilidade ao setor dos transportes”*, reforçou a organização.



Uetrans e Faria Alves representaram Portugal

Sediada em Vialonga e com filial na Maia, a empresa de transporte de grupagem internacional Uetrans marcou presença no evento. À Transportes em Revista, Rui Toscano, business development manager, confessou que os objetivos da Uetrans no WConnecta foram **«conhecer mais parceiros e procurar soluções para tráfegos que já temos ou que possamos vir a desenvolver»**. Além disso, o evento é ideal para **«perceber como é que o mercado se está a desenvolver noutros países»**.

Pelo segundo ano consecutivo, a empresa portuguesa marcou presença no WConnecta. **«No ano passado correu muito bem. Desenvolvemos algumas parcerias que ainda mantemos e que temos vindo a consolidar, razão essa porque quisemos voltar outra vez»**, esclareceu Rui Toscano. Na presente edição, **«já realizámos muitas entrevistas. Agora, é necessário fazer o trabalho de casa: estabelecer contactos, pedir preços, distribuir tarifas»**. Para Rui Toscano, **«este é um modelo muito bom porque podemos**

contactar diretamente com as empresas que referenciámos, mas ao mesmo somos ‘obrigados’ a estabelecer contactos com outras que, à partida, não estaríamos alertados». Cauteloso, o responsável afirma que «o desenvolvimento e a sustentabilidade económica preocupam-nos, quer a nível nacional, quer a nível europeu. Da nossa parte, o grande desafio passa por encontrar e inventar soluções, mas para isso precisamos de parceiros em que possamos confiar. É preciso criatividade e coerência junto dos clientes, porque operamos num mercado muito agressivo em preço. O facto de estarmos abertos a novos horizontes, não significa que não tenhamos que ter os pés bem assentes no mercado». A transportadora Faria Alves, da Póvoa de Varzim, também esteve representada no WConnecta 2019. Pela primeira vez no evento, o responsável Ricardo Alves mostrou-se confiante: **«já tivemos contacto com várias empresas, quer transportadores, quer transitários, e esperamos que estes deem frutos. Pela primeira abordagem, parece-nos que teremos vários negócios e margem de progressão com as empresas com quem falámos».**

Também a Faria Alves considera que **«o mercado está cada vez mais complicado para se realizarem negócios, quer na bolsa de cargas, quer com o transitário, quer com o cliente direto, que muitas das vezes tem um preço igual ao nosso preço de custo».** Na opinião de Ricardo Alves, **«o transporte de mercadorias em Portugal, pelo menos para uma pequena empresa familiar como nós, está complicado, mas estamos aqui para dar o nosso melhor. Viemos na expectativa de encontrar aqui novos parceiros que nos façam pensar no futuro de uma forma mais positiva».**

DISCURSO DIRETO

Manuel Fontes, Area Manager da Wtransnet

Depois da integração no Alpega Group, em 2018, a Wtransnet viu crescer o número de associados a nível nacional, ibérico e europeu. Consolidar o mercado internacional é um dos objetivos da bolsa de cargas para 2020.

Transportes em Revista (TR) – Qual o posicionamento da Wtransnet no mercado ibérico?

Manuel Fontes (MF) – Apesar do mercado ibérico ser maduro, a Wtransnet é líder de mercado. Somos a principal bolsa de carga para o transporte terrestre, isto é, para encontrar camiões de forma imediata. Além disso, somos a única bolsa que trabalha exclusivamente com empresas do setor e que põe em contacto transportador e transitário.

TR – A aquisição pelo Alpega Group repercutiu-se na atividade da Wtransnet?

MF – Sem dúvida. Desde logo, aumentámos o número de associados em Portugal, de 900

para 1.060. Desde o início do ano, o grupo decidiu que empresas portuguesas e espanholas ficariam com a plataforma Wtransnet, mesmo aquelas que tinham Teleroute, e empresas além Pirenéus, teriam Teleroute. Para quem opera no mercado ibérico, francês e do Benelux, oferecemos a possibilidade de poder aceder ao volume das duas bolsas de carga, por um importe superior. Para os novos associados oferecemos a solução conjunta.

TR – Um dos graves problemas ao nível do transporte rodoviário de mercadorias está relacionado com as viagens em vazio. Segundo um estudo do Ministério do Fomento, de Espanha, esta tendência tem vindo a diminuir. Qual o motivo para esta diminuição?

MF – O organizador de transporte já começa a olhar para o transporte de forma diferente, isto é, cada vez mais as empresas organizam as suas viagens de maneira a que, num só transporte, o motorista realize três cargas e três descargas, maximizando a deslocação.

TR – A atividade das bolsas de carga tem aqui um papel significativo...

MF – Exato. A Wtransnet ajuda as empresas a rentabilizar esses quilómetros em vazio, facultando as ofertas de carga e transporte na plataforma e através da rede de 70 mil empresas europeias do Alpega Group.

TR – Quais os objetivos da Wtransnet a curto/médio prazo para o mercado ibérico?

MF – Os nossos objetivos passam por consolidar a posição de mercado, manter a confiança dos associados, crescer gradualmente, e apresentar outros produtos, como é o caso do Doc & Data (serviço de homologação de fornecedores). Além disso, estamos a equacionar novas soluções para cargas mais pequenas, uma vez que a carga completa está a diminuir fase à carga parcial e à palete.

TR – Quais as principais preocupações dos associados da Wtransnet?

MF – Notamos que há uma preocupação grande por parte dos nossos associados transportadores pela atual carência de motoristas que caracteriza o setor, devido à desigualdade salarial nos diversos países da Europa. Além disso, também a diferença do preço do gasóleo em Portugal em Espanha inquieta alguns dos associados nacionais.

TR – Onde pode a Wtransnet/Alpega Group alargar a sua rede de associados?

MF – A Wtransnet é um player do setor do transporte de mercadorias que está, sempre que possível, presente em congressos e feiras do setor. Contudo, começamos a marcar presença em certames industriais onde as empresas presentes necessitam muito de transportadores. Para conseguirmos resultados diferentes temos de trabalhar de forma também diferente.

por Pedro Costa Pereira e Pedro Venâncio

Por:

Fonte: